



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

MAPAS MENTAIS E A PERCEÇÃO DO LUGAR DOS ESTUDANTES NA ESCOLA E. E. E. M. DR.º ANTÔNIO LEIVAS LEITE – PELOTAS/RS

Maiara Moreira Berdete¹
Pedro Henrique de Sousa Rafael²
Sheila Peres Sodré³
Liz Cristiane Dias⁴

Eixo Temático: Docência e formação de professores.

Introdução:

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) está vinculado com a escola parceira E.E.E. M Dr.º Antônio Leivas Leite desde meados de 2012, com o objetivo de trabalhar com os jovens do Ensino Médio propostas que auxiliem na formação docente (bolsistas) e na formação dos alunos da escola envolvidos com o projeto.

A escola E.E.E.M. Drº Antônio Leivas Leites, situada no bairro Três Vendas, no município de Pelotas, contém atualmente 766 alunos matriculados e efetivamente frequentando, dispostos em Anos Iniciais ou Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e/ou Educação de Jovens e Adultos.

O projeto disciplinar está em sua fase inicial e compreende o lugar do aluno na escola, visando identificar conceitos de Geografia com o auxílio instrumental do Mapa Mental, visto que há dificuldade dos alunos de enxergarem a Geografia além da sala de aula.

A representação do espaço geográfico por vezes está no constructo da mente dos alunos, que de alguma forma temos que acessar este conhecimento construído em todo seu tempo de vida conscientemente ou não. Desta maneira os Mapas Mentais proporcionam aos

¹ Universidade Federal de Pelotas. Curso de Licenciatura em Geografia. Agência de Fomento: CAPES. E-mail: berdetemaiara@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas. Curso de Licenciatura em Geografia. Agência de Fomento: CAPES. E-mail: phenriqueraphael@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas. Curso de Licenciatura em Geografia. Agência de Fomento: CAPES. E-mail: sheilaperessodre@gmail.com

⁴ Doutora. Orientadora. Universidade Federal de Pelotas. E-mail: lizcdias@gmail.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

alunos a reflexão do espaço geográfico, reescrevê-lo e transformá-lo a partir da leitura de mapas como sinaliza Girardi (2014) é o papel da ciência cartográfica.

Deve-se entender o conceito de Lugarização proposto por Augé (2012) no qual ele pontua a ideia de inclusão no lugar por meio da legitimação e reconhecimento, a partir de um dado contexto. Por meio da lugarização pode-se, mesmo que momentaneamente, constituir um vínculo entre o lugar e o espaço, transformando a percepção do espaço em um lugar.

Objetivo:

Promover a construção de Mapas Mentais com base na percepção dos estudantes do oitavo e nono ano acerca da Geografia presente no seu cotidiano, no que toca a sua espacialidade e, por conseguinte o seu lugar.

Metodologia:

A metodologia utilizada até o momento foi de entrevistas semiestruturadas realizadas, no dia 09 de maio de 2017, com dois professores e a vice-diretora. Por conseguinte, no dia 13 de junho de 2017, com os alunos da turma de oitavo e nono ano, respectivamente 3º e 4º período do turno da manhã (8ºC e 9ºC).

Planejamos desenvolver este projeto em momentos são eles: Apresentação, Mapas Mentais e Lugares na escola – com 6 encontros. Busca-se com essa divisão desenvolver o entendimento sobre o que são Mapas Mentais, sua construção e a percepção da relação dos mapas com o lugar dos estudantes. Essa ordem se dá propositalmente, pois visa uma linha de construção do raciocínio.

No primeiro encontro dará a aplicação do projeto disciplinar, apresentação e a prática da dinâmica da lateralidade como instrumento de quebra-gelo. Planeja-se levar para os estudantes materiais sobre o que são Mapas Mentais, exemplos e informações que possam possibilitar a compreensão deles sobre o conteúdo dos mesmos, entende-se que eles podem ter o primeiro contato naquele momento, busca-se facilitar a compreensão com imagens e diálogos.

Subsequentemente, começa-se a confecção dos mapas individualmente, esse é o segundo momento e ele está dividido em três encontros, construindo 3 mapas diferentes, um



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

de casa à escola, da escola e outro da sala de aula, busca-se a percepção do lugar na confecção desses mapas entendendo que o Mapa Mental é uma representação de percepções.

Como as turmas têm problemas de percepção do seu lugar na escola, o Mapa Mental da escola será de grande valia, uma vez que com ele os estudantes poderão se perceber nesse ambiente e suas múltiplas particularidades, entende-se que as particularidades são importantes para tornar a escola um lugar único.

O Mapa Mental da sala de aula é o mapa resultado que queremos alcançar, sabendo-se que as duas turmas têm problemas de identificação com a disciplina de Geografia, o mapa da sala pode propiciar essa percepção de unidade e coletivo dessa disciplina.

O último momento é dividido em dois encontros, o primeiro deles planeja-se que os estudantes troquem experiências e notem seu lugar na sala de aula, na escola e na comunidade, observando as ideais e mapas produzidos por seus colegas, para compreendê-los melhor. O segundo encontro será para a lugarização da escola, será exposto todo o material produzido, pensa-se que com essa divulgação os estudantes possam se apropriar de um espaço da escola.

Discussão e resultados:

As entrevistas com a turma 8^oC ressaltaram as desavenças entre os colegas e a dificuldade dos bolsistas de motivarem os alunos a falar de Geografia, devido ao próprio desinteresse. Na turma 9^oC a relação com os colegas são positivas, mas o desinteresse pelo componente curricular foi notório, de modo que não conseguimos desenvolver assuntos pertinentes à temática.

Por outro lado as entrevistas nos auxiliaram na compreensão da dinâmica escolar e da sala de aula. Percebemos a falta de identificação dos alunos com a disciplina e com os próprios colegas. As entrevistas realizadas nos mostraram fragilidades no Ensino de Geografia e na socialização com os colegas, dificultando as relações deles com o professor.

Para Kozel (2008, P.3) a representação é “como o processo pelo qual são produzidas formas concretas ou idealizadas, dotadas de particularidades que podem também se referir a um outro objeto, fenômeno relevante ou realidade”. Colocar o aluno como sujeito da



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

metodologia para que se construa o processo de reconhecimento do Lugar da Geografia, e o Lugar do Aluno, é fundamental para o processo escolar.

Além disso, o autor Seemann (2011, P.39) traz outras formas de pensar cartograficamente o espaço geográfico e nesta perspectiva pensamos nas práticas socioespaciais dos alunos com a disciplina.

A cartografia na sala de aula se baseia principalmente no modelo científico-normativo das sociedades ocidentais e não dá a devida atenção à vida cotidiana e aos mapas na nossa mente, os quais não obedecem a regras matemáticas e pensamentos geométricos.

Para o autor podemos pensar na cartografia como construção cultural do sujeito, não vista apenas como uma cartografia sistemática, engessada. Praticamos uma cartografia pensada dinamicamente e construída culturalmente, visada nas práticas sociais dos sujeitos.

Para conceituar lugar utilizamos a autora Massey (2010, P.183) que os permite pensar o lugar globalizado de inúmeras significações e relações.

Todas essas relações se interagem com a ajuda da história acumulada do lugar, produto de camadas sobre camadas de diferentes conjuntos de elos e vínculos locais e com o mundo exterior.

Percebe-se assim que Doreen entende o lugar como um ponto de vários significados, de várias percepções, no qual uma mesma pessoa pode notar inúmeros sentidos. Entende-se que essas perspectivas se dão em virtude da globalização que possibilita múltiplas informações e significados, reivindicando assim diversas formas.

Conclusão:

O produto final do projeto é a construção de um mapa colaborativo e a percepção do aluno e seu lugar que estão dispostas de diversas formas tanto na escola, na sala de aula, como em sua comunidade com seus vizinhos.

A educação cartográfica mostra-se importante para o Ensino de Geografia, devido a sua dinâmica de tornar os alunos críticos do espaço geográfico, como também consciente



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

para a prática social de ler mapas. Juntamente com esta prática podemos pensar em uma cartografia cultural e a Lugarização dos Espaços Escolares.

Palavras-Chaves: PIBID. Ensino de Geografia. Mapas Mentais. Lugarização. Espaço Escolar.

Referências:

AUGÉ, Marc. Não-lugares. **Introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

GIRARDI, Gisele. Modos de ler mapas e suas políticas espaciais. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, N.36, P85-110, Jul./Dez 2014.

SEEMANN, Jörn. O ensino de Cartografia que não está no currículo: olhares cartográficos, “carto-fatos” e “cultura cartográfica”. In. **Ensino de geografia: novos olhares e práticas**. Flaviana Gasparotti Nunes (Org.) – Dourados, MS: UFGD, 2011.

KOZEL, S; GALVAO, W. A geografia das representações e sua aplicação pedagógica: contribuições de uma experiência vivida. **Ateliê Geográfico**. Goiânia-GO v. 2, n. 3 dez/2008 p.33-48.